



A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE SAÚDE MENTAL EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (24H)

LETÍCIA SALGADO ALMEIDA; ALEX JÚLIO BARBOSA

Introdução: A Reforma Psiquiátrica é pautada na multiprofissionalidade e na diversidade teórica, marco fundamental da política de assistência à saúde mental. Como instrumento de resistência a essa realidade, apresenta-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), entre seus objetivos está a promoção da atenção humanizada, garantia do acesso e diversificação das estratégias de cuidado. Dentro da RAPS a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) é responsável pelo acolhimento, classificação de risco e cuidado nas situações de urgência e emergência em saúde mental. Sendo referência em situações de abuso de álcool e drogas, tentativas de suicídio, surtos psicóticos, violência interpessoal, crises de ansiedade, dentre outras situações agudas. A Educação Interprofissional (EIP) possibilita aprendizagens compartilhadas, onde profissionais agem e tomam decisões conjuntas. Importante considerar as interrelações existentes entre paciente, família, equipe e instituição, salientando que o cuidado não pode ser descontextualizado. **Objetivo:** Realizar um relato de experiência da atuação da psicologia de forma interprofissional em uma UPA de um município de médio porte durante a atuação em uma Residência Multiprofissional em Saúde Mental. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. **Resultados:** Foi possível vivenciar o manejo de crise, exercer influência no funcionamento psicológico do indivíduo durante o período de desequilíbrio, aliviando o impacto do evento traumático e promovendo um acolhimento humanizado. Houve acionamento de partes saudáveis, dos recursos sociais, da rede de apoio, articulação em rede e encaminhamentos para o cuidado continuado. Atuação conjunta interprofissional através da boa comunicação, discussões de caso e educação permanente. Por outro lado, foi constatado que, diante da RAPS fragilizada, sem serviços de base comunitária implantados e implementados à altura da necessidade do município, os desfechos ainda são predominantemente biomédicos. **Conclusão:** Conclui-se que existe a necessidade da implantação de equipes de saúde mental no contexto de urgência e emergência, de capacitação dos profissionais do dispositivo da UPA, levantamento de dados acerca das demandas e da construção de um fluxograma do cuidado em saúde mental. A psicologia enquanto categoria profissional sensível ao cuidado subjetivo e na luta dos direitos humanos possui dever de lutar para que a RAPS seja melhor consolidada na direção de um paradigma de cuidado humanizado.

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL; INTERVENÇÃO EM CRISE; ACOLHIMENTO; HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA; EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL